

Afif aproveitaria os ministros de Sarney

Inna Carden

Sylvio Costa

O candidato da Aliança Liberal Cristã (PL/PDC), Afif Domingos, disse ontem que não dispensará o apoio do presidente José Sarney, se ele decidir manifestá-lo. Admitiu ainda a possibilidade de aproveitar alguns dos atuais ministros em seu Governo, desde que eles tenham competência. Mas deixou claro que não quer a presença deles nos palanques: "Ministro tem que administrar o País. Deixa que eu subo no palanque, porque estou dando o recado".



Afif esteve ontem com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, para fazer o que chamou de "visita de cortesia". Na saída, ao falar para os repórteres, afirmou que a história da sua tia Guilhermina Afif de Souza Lima — que o acusa de ter se apropriado da sua parte da herança do pai — veio à tona por obra de outro candidato. Sem citá-lo, insinuou que o responsável pela divulgação da notícia seria Paulo Maluf, do PDS, em cujo Governo atuou como secretário de Estado da Agricultura. "Tenho certeza que é um adversário paulista", acrescentou.

Independência

Quanto a Sarney, o candidato

liberal declarou: "Como cidadão, ele tem direito de ter simpatia por quem quer que seja. Não posso me dar o luxo de dispensar qualquer apoio. Mas compromisso, não assumo com ninguém, porque mantenho a minha independência". Depois de ter se reunido sigilosamente na última quinta-feira com os ministros Iris Rezende e Carlos Sant'Anna, Afif não descarta sequer a possibilidade de aproveitar auxiliares do presidente Sarney, em sua administração, caso seja eleito.

"Se esses ministros são competentes, podem até ser aproveitados", disse ele ontem. "O problema é que, hoje, fica difícil julgar a competência deles porque é complicado

examinar a atuação dos jogadores quando toda a estrutura do time vai mal".

Voltando a defender a antecipação da posse do futuro presidente, de 15 de março para 1º de janeiro, Afif argumentou que esta é uma exigência imposta pela "gravidade da crise econômica e social". Indagado sobre as reiteradas críticas que lhe vêm sendo feitas no horário reservado ao candidato Fernando Collor, durante a propaganda gratuita, Afif falou que este é um sintoma de que ele está mesmo na disputa. Para o candidato da Aliança Liberal Cristã, não tem fundamento a idéia ventilada pelo PDT de solicitar do TSE redução de seu tempo — 10 minutos diários — no horário eleitoral.